



O QUE SÃO “DOENÇAS”?

Caroline Markolin, Ph.D.

A Nova Medicina Germânica (GNM) baseia-se nas descobertas do médico Dr. Ryke Geerd Hamer. O Dr. Hamer recebeu o seu diploma de medicina em 1961 atribuído pela Universidade de Tuebingen, na Alemanha. Ele especializou-se em medicina interna e exerceu a sua prática clínica em diferentes hospitais universitários alemães. O Dr. Hamer também exerceu medicina em conjunto com a sua esposa, Sigrid. Juntos, eles criaram 4 crianças.

O dia 18 de agosto de 1978 foi o dia mais sombrio de sua vida, nas palavras do próprio Dr. Hamer. Nesse dia, o Dr. Hamer recebeu a terrível notícia de que o seu filho mais velho Dirk tinha sido baleado accidentalmente. Dirk morreu quatro meses depois nos braços de seu pai.

Logo após a morte de Dirk, o Dr. Hamer foi diagnosticado com câncer testicular. Como ele não chegou a se sentir seriamente doente, de imediato, ele assumiu que o desenvolvimento cancerígeno podia estar diretamente relacionado com a perda trágica do seu filho mais velho.

A morte de Dirk e a sua própria experiência perante o câncer lançaram o Dr. Hamer numa viagem científica extraordinária. À data, chefe da equipa de medicina interna de uma clínica oncológica alemã, o Dr. Hamer começou a investigar as histórias de vida dos seus pacientes e depressa verificou que, tal como ele, todos eles tinham sofrido um abalo emocional inesperado imediatamente antes do desenvolvimento cancerígeno. Mas ele aprofundou a sua investigação. Tendo como base que todos os processos corporais são controlados pelo cérebro, ele analisou os exames cerebrais dos seus pacientes e comparou-os com os seus registos médicos. Isto foi uma abordagem inteiramente inovadora. Até então, nenhum estudo tinha examinado a origem das patologias no cérebro e o papel deste como mediador entre as emoções e o órgão afetado.

O que o Dr. Hamer descobriu foi surpreendente. Ele descobriu que quando sofremos um abalo emocional inesperado, como uma separação inesperada, a perda de alguém amado, ou preocupações ou cólera súbitas, o cérebro desencadeia um programa biológico de emergência para responder exatamente ao choque do conflito experienciado. Ele estabeleceu que, no preciso momento em que o conflito ocorre, o choque impacta uma área específica do cérebro, causando uma lesão que é visível numa tomografia cerebral manifestada como um conjunto de anéis luminosos concêntricos. Com o impacto, o trauma é comunicado ao órgão correspondente. Independentemente do órgão responder ao conflito com o desenvolvimento de um tumor (cancerígeno), de uma condição cardíaca, ou de uma degeneração tecidual, como vemos no caso da osteoporose ou das úlceras estomacais, essa resposta é determinada pelo mesmo tipo de perturbação emocional.

Tomemos como exemplo o câncer de cólon. O conflito biológico ligado ao intestino é, como Dr. Hamer designa, um conflito de bocado indigesto. De forma literal, os animais vivenciam este tipo de conflitos de bocados quando, por exemplo, uma porção alimentar fica bloqueada no canal intestinal. Em resposta a esta potencial ameaça de vida, as células intestinais imediatamente começam a multiplicar-se. O propósito biológico da multiplicação celular é de produzir mais sucos digestivos para que o alimento possa ser decomposto e consiga atravessar. Nós, humanos, herdámos a programação dessa resposta biológica. Para nós, um bocado indigesto pode correlacionar-se a um insulto, a um divórcio difícil, uma luta financeira ou patrimonial, ou a um processo judicial que não conseguimos “digerir”. O Dr. Hamer descobriu que, quando nós experimentamos tal conflito de “bocado indigesto”, é desencadeado o mesmo processo de proliferação celular, controlado pela parte do cérebro que comanda o cólon. Enquanto a pessoa se afligir com a “questão indigesta” as células continuam a multiplicar-se, formando o que se designa de tumor de cólon. A medicina contemporânea interpreta estas células adicionais como “malignas”. Baseado em milhares de casos de estudo, o Dr. Hamer demonstrou que essas células adicionais (o tumor), são, na realidade, “células descartáveis” que apenas são úteis naquele período temporal. A partir do momento em que o “bocado indigesto” é digerido, as células supérfluas tornam-se desnecessárias e são eliminadas com a ajuda de bactérias ou fungos.

O Dr. Hamer também descobriu que cada “doença” decorre em duas fases. Durante a primeira, a fase de conflito ativo, nós nos sentimos mental e emocionalmente esgotados. Tipicamente, nós estamos totalmente preocupados com o que nos aconteceu, temos as extremidades frias, pouco apetite, sofremos de perturbações do sono, e perda de peso. Se resolvemos o conflito entramos na fase de cura, durante a qual a mente, o cérebro, e o órgão afetado entram na fase de recuperação. Dado que a medicina contemporânea ainda não reconhece a existência deste padrão de duas fases para qualquer doença, muitos dos sintomas da fase de reparação são rotulados como doenças, embora sejam, de facto, manifestações de um processo curativo natural, como: inflamações, febre, tumescência dolorosa, superações, secreções, sangue nas fezes, na urina ou na expetoração (particularmente quando uma massa cancerígena é decomposta), ou infecções.

A GNM abrange diversos aspectos terapêuticos. O primeiro passo é determinar se a pessoa se mantém no conflito ativo ou já está em cura. Se ainda estiver na fase ativa, o objetivo é identificar a origem do conflito, desenvolver uma estratégia para resolver o conflito, e preparar o paciente para os sintomas de cura. Durante a fase de cura é importante apoiar psicologicamente e clinicamente o paciente. Mas acima de tudo, é essencial entender a natureza dos sintomas. Entender cada sintoma no seu contexto biológico e biográfico permite-nos libertar do pânico e do medo que frequentemente surgem com o aparecimento de uma doença.

A investigação de Dr. Hamer põe radicalmente em causa a doutrina central da medicina contemporânea, nomeadamente que as doenças são o resultado dum disfunção orgânica. Providenciando evidências científicas claras de que doenças como as oncológicas não ocorrem ao acaso mas como o resultado de um mecanismo de sobrevivência que ocorre com sucesso há milhões de anos, o Dr. Hamer abala a medicina convencional (incluindo a indústria medicinal) na sua essência. Com a GNM, questões como “Porquê eu?” ou “Porquê câncer” deixam de ser um mistério.

Fonte: www.LearningGNM.com